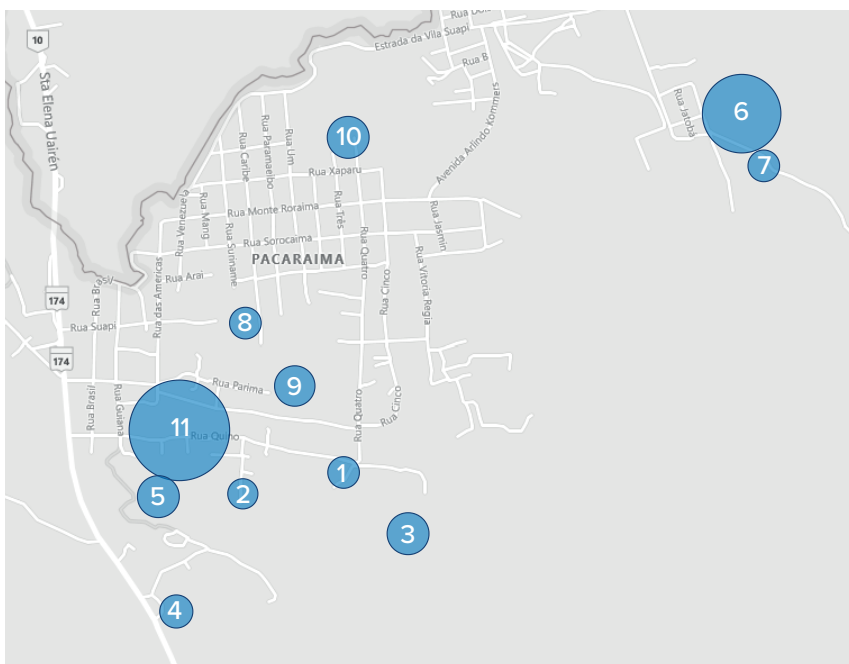


AVALIAÇÃO DE OCUPAÇÕES ESPONTÂNEAS PACARAIMA MAIO 2020

Levando informação às ocupações espontâneas em Pacaraima. © ACNUR/Lis Viana de Abreu

OBJETIVO

O ACNUR, Agência da ONU para Refugiados trabalhou em parceria com a AVSI (Associação Voluntários para o Serviço Internacional – Brasil) e com o grupo Promotores Comunitários venezuelanos e brasileiros na cidade de Pacaraima (Roraima) para mapear e avaliar 11 áreas denominadas *ocupações espontâneas*, onde 111 brasileiros e venezuelanos habitam na cidade. O grupo de promotores entrevistou informantes-chave das ocupações no mês de janeiro de 2020. Essa avaliação tem como objetivo prover um panorama geral e o perfil das ocupações espontâneas e dos riscos enfrentados por seus moradores, a fim de facilitar uma resposta adequada à proteção integral dessas populações, assegurando seu acesso a direitos e serviços básicos.



Mapa das Ocupações Espontâneas em Pacaraima por Quantidade de Famílias

1. Anel Viário I
2. Anel Viário II
3. Anel Viário III
4. Balança I
5. Balança II
6. Lixão Florestal I
7. Lixão Florestal II
8. Morro do Quiabo I
9. Morro do Quiabo II
10. Vila Nova
11. Vila Esperança

ACNUR/ Fonte: Entrevista realizada com líderes das ocupações. Janeiro 2020

PERFIL

POUCAS FAMÍLIAS

A maioria das ocupações espontâneas tem tamanho relativamente pequeno, com ocupação de 3-4 famílias e outras de 9-10 famílias, com exceção da ocupação da Vila Esperança (Vila do Armando) com 50 famílias e da ocupação Florestal com 35 famílias.

30% LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS

Líderes comunitários são responsáveis pela distribuição do território ou por cobrar taxas para permitir permanência temporária na área. A percepção é de que líderes se mostraram acessíveis para auxiliar na coleta de informação para conhecimento destes locais.



MAJORITYARIAMENTE NÃO-INDÍGENA

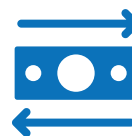
Pacaraima está localizada em território que é considerado como área indígena. Ainda que quase a totalidade das ocupações tenha perfil majoritário não-indígena (exceção Florestal II), foi observada a presença isolada de membros da comunidade indígena em várias ocupações.

PROPRIEDADE DESCONHECIDA

55% das ocupações têm proprietário do terreno conhecido. No entanto, entrevistados alegaram que desconhecem documentação que comprove o a propriedade e o status do terreno.

73% POPULAÇÃO MISTA DE BRASILEIROS E VENEZUELANOS

Isso mostra uma necessidade de buscar compreender e atuar nessa questão por meio de uma abordagem com enfoque em coexistência pacífica entre brasileiros e venezuelanos indígenas e não-indígenas.

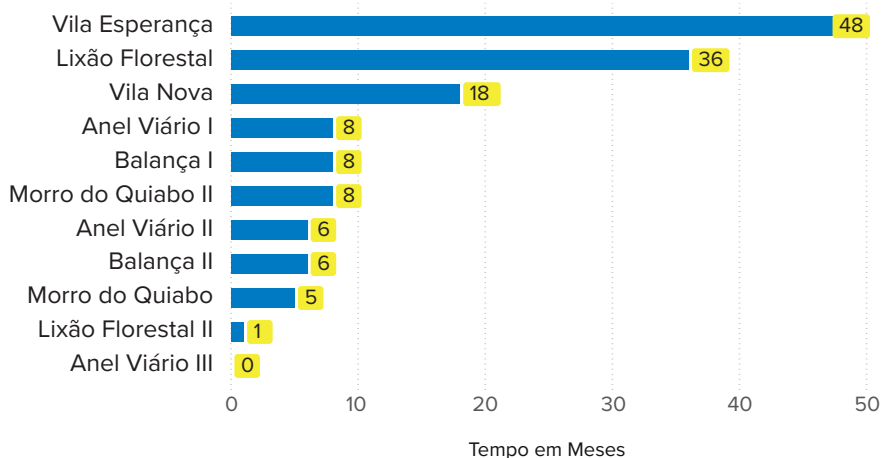


PAGAMENTO

Em mais da metade das ocupações (56%) os moradores têm que pagar para um terceiro (seja dono, líder comunitário ou qualquer outro indivíduo) para se estabelecer naquele espaço.

CRESCIMENTO AO LONGO DO TEMPO

Tempo de Existência (Meses)



A análise do gráfico ao lado denota uma **correlação entre o tempo de existência da ocupação (em meses) com o seu tamanho**, visto que as ocupações mais antigas são justamente aquelas com maior número de famílias. Pelo fato de termos 7 ocupações espontâneas (64% do total delas) que surgiram há menos de 12 meses, é previsto que o número de famílias e de casas nessas ocupações aumentará de maneira rápida, assim como ocorreu historicamente com as mais antigas: Florestal e Vila Esperança (Vila do Armando).

ACESSO

73% ACESSO DIFÍCIL

Inclui componentes como regiões montanhosas, trilhas de terra, vias não asfaltadas, áreas sem iluminação, travessia de córregos etc.

MORROS E CAMPOS ABERTOS

De acordo com a topografia da região periférica de Pacaraima, a maioria das ocupações estão localizadas em terreno de morro (55%) e de campo aberto (36%).

A maioria das ocupações está localizada nos entornos da cidade, em áreas mais distantes onde não há acesso a carro e transporte público, com a exceção de Vila Esperança/Vila do Armando, por ser a mais antiga.

Os entrevistados enumeraram diversos desafios relativos ao acesso, como deslizamentos, riachos, longas distâncias, picos muito altos, trilhas estreitas de terra e má iluminação; acesso aos serviços básicos e às questões de segurança.

INFRA-ESTRUTURA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO PRECÁRIOS

A maior parte das ocupações (45%) é constituída por habitações feitas com barracos de **lona**, seguido por barracos de **madeira com paredes de lona** (cerca de 27%). Outros materiais incluem **folhas de zinco, bambu e barro**.



AUSÊNCIA DE SANEAMENTO BÁSICO

Apenas uma ocupação tem acesso a **rede de esgoto**. Para o restante das 91% de ocupações, a utilização do banheiro se dá por meio de latrina (buraco no chão) ou à céu aberto sem lugar específico.

Quanto à **gestão do lixo**, apenas três ocupações têm seu lixo coletado pelo município, enquanto seis ocupações necessitam buscar maneiras alternativas de descarte do lixo, como a queimada. Em duas ocupações (Anel Viário II e III) não foi possível coletar esses dados, mas pelas informações adquiridas por terceiros e pela região onde se situam acreditamos que tampouco há coleta de lixo apropriada.

Nesse sentido, a falta generalizada de acesso a rede de esgoto, em complemento com a falta de gestão de lixo apropriada, aponta que a **higiene e a saúde dos moradores estão em grave risco**.

ACESSO A ELETRICIDADE LIMITADO

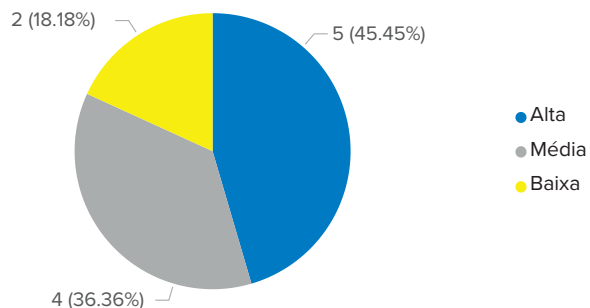
Apesar de 56% das ocupações espontâneas acessadas terem acesso a eletricidade, a modalidade mais comum de acesso é por meio de **compartilhamento entre diversas famílias** (entre quatro a cinco casas) e/ou **ligações elétricas clandestinas**. Ocupações sem acesso a energia elétrica utilizam como alternativa velas ou lâmpadas, ou simplesmente ficam no escuro. Não há planejamento municipal para cobrir a deficiência dessas áreas.

SEM ACESSO A ÁGUA ENCANADA

A maioria das ocupações espontâneas **não tem acesso a água encanada (73%)**. Foi relatado que essas ocupações conseguem água por meio de baldes solicitando aos vizinhos próximos (em mangueiras, canos ou dentro da casa), buscam água em riachos, ou em canos mais distantes em área aberta.

SEGURANÇA

Percepção do nível de segurança



Nas ocupações de **alta e média** segurança não foram relatadas atividades perigosas, violentas ou ilícitas dentro da ocupação. Ainda que os entrevistados consideraram a segurança das ocupações em grande parte como alta e média, foi também ressaltado que a localização afastada e falta de acesso a serviços básicos, expõe grupos de crianças e mulheres a riscos e insegurança principalmente durante a noite ou quando é necessário buscar água em locais distantes.

A segurança das ocupações do Anel Viário II e III foram avaliadas como **baixa**. Os Promotores foram impedidos de acessar a ocupação do Anel Viário III por questões de segurança.

Os Promotores Comunitários trabalharam em conjunto com os entrevistados em suas visitas, respeitando a dinâmica interna de organização e segurança.



Logística de distribuição de produtos de limpeza e higiene no combate ao COVID-19. ©ACNUR/Lis Viana de Abreu

PERFIL INDIVIDUAL DAS OCUPAÇÕES ESPONTÂNEAS

A tabela abaixo sistematiza as principais características de cada ocupação observadas pelos Promotores Comunitários com o apoio dos entrevistados.

Indicadores	Anel Viário	Anel Viário II	Anel Viário III	Balança	Balança II	Lixão Florestal	Lixão Florestal II	Morro do Quiabo	Morro do Quiabo II	Vila Esperança	Vila Nova
Número de famílias	3	–	10	4	10	35	3	3	9	55	8
Tempo que a ocupação existe	8 meses	6 meses	–	8 meses	6 meses	3 anos	1 mês	6 meses	8 meses	4 anos	1 ano e 6 meses
Característica predominante do terreno	Campo aberto	Campo aberto	Campo aberto	Morro	Morro	Campo aberto	Área urbana	Morro	Morro	Morro	Morro
Característica predominante das habitações	Casas de alvenaria	Barracos de lona	–	Barracos de madeira	Barracos de lona	Barracos de lona	Construção abandonada	Casas de madeira e barro	Barracos de lona	Barracos de madeira	Barracos de lona
Acesso à ocupação	Moderado	Difícil	Difícil	Difícil	Difícil	Moderado	Fácil	Difícil	Difícil	Difícil	Difícil
Acesso a água encanada	Não	Não	–	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
Acesso à energia elétrica	Não	Não	–	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Nível de segurança	Médio	Pouco seguro	Pouco seguro	Muito seguro	Médio	Muito seguro	Médio	Muito seguro	Médio	Muito seguro	Muito seguro
População	Venezuelanos e brasileiros não-indígenas	Venezuelanos e brasileiros não-indígenas	–	Venezuelanos e brasileiros não-indígenas	Venezuelanos não-indígenas	Venezuelanos e brasileiros não-indígenas e brasileiros indígenas	Venezuelanos não-indígenas	Venezuelanos e brasileiros não-indígenas	Venezuelanos e brasileiros não-indígenas	Venezuelanos não-indígenas	Venezuelanos e brasileiros não-indígenas
Habitantes pagam para ocupar a área	Não	Não	–	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
Rede de esgoto	Não	Não	–	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não
Coleta de lixo pelo município	Não	Não	–	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
Há líder na ocupação	Não	Sim	–	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Essa seção complementa a tabela anterior com detalhes e observações dos Promotores Comunitários.

- ANEL VIÁRIO I:** Primeira ocupação a surgir na região do Anel Viário.
- ANEL VIÁRIO II:** Segunda ocupação a se formar na área do Anel Viário desde a segunda metade do ano 2019.
- ANEL VIÁRIO III:** Terceira ocupação formada na área do Anel Viário. Os Promotores Comunitários foram impedidos de acessar a área, já que a ocupação é considerada pouco segura.
- BALANÇA I:** Localizada relativamente próxima ao ponto de parada obrigatória das autoridades brasileiras para verificação de permissão de entrada no país. Falta de energia elétrica apontada como uma das principais preocupações da comunidade. A população que habita esta ocupação considera o local seguro.
- BALANÇA II:** Ocupação mais recente, de difícil acesso: a pé, por meio de trilhas não iluminadas. A ocupação tem dificuldades com o acesso à serviços básicos por estar mais distante da cidade.
- LIXÃO FLORESTAL I:** Uma das primeiras ocupações a surgir na cidade. Inclui brasileiros indígenas da etnia Macuxi. Foram observados problemas de coexistência. Apesar de terem energia elétrica, o acesso é compartilhado em média entre quatro casas. Ainda que haja água encanada e rede de esgoto, a higiene do local fica comprometida por estar localizada ao lado de uma área de disposição de resíduos a céu aberto
- LIXÃO FLORESTAL II:** Apesar de não ter havido resistência da população para a coleta de dados, os moradores relataram ocorrências de violência no período da noite.
- MORRO DO QUIABO: ENTRADA VILA NOVA:** O acesso à ocupação é difícil, com trilhas ao longo de morros e um pequeno riacho sem iluminação. Área é cedida por pela proprietária, brasileira que vive próximo à ocupação. A ocupação sofre com falta de iluminação e algumas ocorrências policiais.
- MORRO DO QUIABO: PARIMA II:** Um indígena brasileiro, líder tuchaua de uma das comunidades do entorno de Pacaraima, alega ser dono das terras e vendeu lotes para essas famílias poderem permanecer ali. O acesso à energia elétrica é garantido por transferência de energia do vizinho.
- VILA DA ESPERANÇA (VILA DO ARMANDO):** Uma das primeiras ocupações que surgiu na cidade de Pacaraima. Próxima ao terminal de ônibus e ao abrigo Janokoida, em um morro, ficou conhecida como Vila do Armando em razão do ex-líder comunitário Armando. Moradores relatam que no início da ocupação o dono vendeu informalmente essa área para pessoas sem abrigo. O acesso à água se dá de modo informal por meio de tubos de PVC interligados a uma casa no topo do morro. Apesar de ter rede de esgoto, não há banheiros em todas as casas, e acabam sendo compartilhados (um banheiro para cada seis famílias).
- VILA NOVA:** Única ocupação localizada no Vila Nova, em um morro de difícil acesso.

CONTATO

CAROLINE SCOTTI VILAIN

Assistente Sênior de Gestão da Informação
Gestão da Informação e Dados, SO Boa Vista, Roraima, Brasil
Tel.: +55 95 3624-4784
Email: scottivi@unhcr.org

O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.